

# O ADOECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E O ABSENTEÍSMO DOENÇA<sup>1</sup>

## THE HEALTH PROBLEMS OF A NURSING STAFF AND THE ABSENTEEISM-DISEASE

Doris Marli Petry Paulo da Silva\*  
Maria Helena Palucci Marziale#

---

### RESUMO

Buscando investigar o adoecimento da equipe de enfermagem de um hospital-escola através da incidência do absenteísmo-doença, realizamos um levantamento das faltas por licença saúde, registradas durante um ano. Os dados foram obtidos no departamento de pessoal da instituição, calculados os índices de absenteísmo-doença e identificadas suas causas. Os resultados apontaram o maior índices de freqüência (If=0,35) na Pediatria e porcentagem de tempo perdido de trabalho no Pronto Atendimento (Tp= 4,19%). As causas mais freqüentes de adoecimento na enfermagem foram relacionadas aos sistemas respiratório, geniturinário e órgãos dos sentidos. Os índices de absenteísmo-doença apresentaram-se elevados, indicando a necessidade de um programa de conscientização e melhoria das condições de trabalho e saúde da equipe de enfermagem do hospital.

**Palavras-chave:** Absenteísmo. Condições de trabalho no hospital. Equipe de enfermagem.

---

### INTRODUÇÃO

O absenteísmo é uma expressão usada para designar a falta do trabalhador às atividades laborais não motivada por desemprego, doença prolongada ou licença legal (CHIAVENATO, 1994).

O absenteísmo é decorrente de uma ou mais causas causais, como condições de trabalho, fatores sociais, culturais e de personalidade, e doença. Parece não existir uma relação precisa entre causa e efeito, contudo a somatória das variáveis pode levar ao absenteísmo (COUTO, 1987).

As faltas dos trabalhadores são consideradas indicativos da existência de problemas e são extremamente preocupantes quando ocasionadas por doença.

O absenteísmo tem como causas: doenças, acidentes, atenção a problemas familiares, formalidades judiciais ou estudos. Não se caracterizam como absenteísmo, as faltas

decorrentes de greves, treinamentos na própria empresa, repouso semanal ou compensatório, férias, feriados, licenças-prêmio e licenças-maternidade, considerados direito dos trabalhadores (BULHÕES, 1986).

As condições de trabalho englobam tudo que influencia o próprio trabalho, como o posto, o ambiente, os meios, a jornada, a organização, a alimentação, o transporte, a moradia, as relações entre as pessoas e também a relação entre a produção e o salário (VIEIRA, 1993).

As inadequadas condições de trabalho, em muitos hospitais, são caracterizadas pela exposição dos trabalhadores aos agentes de riscos, sejam elas de origem biológica, física, química, ergonômica, mecânica ou psicossocial (MARZIALE, 1999).

Na área de saúde, os trabalhadores de enfermagem estão sendo colocados à mercê de riscos provenientes de precárias condições

---

<sup>1</sup> Extraído da Dissertação "O adoecer dos trabalhadores de enfermagem: estudo dos problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo-doença em um hospital universitário." apresentada à Escola de Enfermagem da USP/RP em 09 de agosto de 1999.

\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UEM desde 11 de outubro de 2000. Disciplina de Estágio Interdisciplinar.

# Orientadora do Estudo.

laborais, responsáveis pelo aparecimento de doenças, expressas através do alto índice de absenteísmo no trabalho (LOPES et al., 1996).

Enquanto coordenadora de unidade de um hospital universitário, vivenciamos o problema do absenteísmo na equipe de enfermagem. Estas faltas acarretavam inúmeros problemas na organização do trabalho, prejudicavam a assistência de enfermagem prestada aos clientes, e principalmente, sobrecarregavam os demais integrantes da equipe. Diante desta problemática, motivamo-nos a investigar as causas do adoecimento da equipe de enfermagem através da incidência do absenteísmo-doença.

### METODOLOGIA

Realizamos um levantamento retrospectivo sobre a incidência e as causas do absenteísmo-doença, no período de um ano (01/07/1997 a 30/06/1998), conforme padronização do Subcomitê de Absenteísmo da Associação Internacional de Medicina do Trabalho (COUTO, 1987). A população do estudo foi composta por 199 trabalhadores integrantes da equipe de enfermagem de um hospital universitário do Paraná.

Elaboramos um protocolo contendo informações do trabalhador e dados referentes às faltas ao trabalho e suas justificativas. Após validação do instrumento e autorização da Comissão de Ética do Hospital para a pesquisa, iniciamos a coleta junto ao Departamento Pessoal da instituição. Os dados foram ordenados através do Programa Microsoft Excel/97. Para a análise dos resultados, utilizamos métodos descritivos, agrupando as respostas em tabelas.

### RESULTADOS

Os resultados do presente estudo apontam que a equipe pesquisada era jovem, sendo que, 79,8% tinham menos que 40 anos, 89,9% eram do sexo feminino, 52,3% casados e 68,3% tinham filhos. O seu quadro funcional era composto por 49 enfermeiros e 150 auxiliares de enfermagem. Desses, 58,8% possuíam de 2 a 13 anos de tempo de serviço na Instituição.

Constatamos que 173 trabalhadores (87%) faltaram pelo menos uma vez ao trabalho, sendo que 150 (75%) faltaram por doença e os demais por outros motivos, incluindo os acidentes do trabalho. O absenteísmo-doença representou 494

faltas (72,6%), equivalentes a 1.491 dias perdidos de trabalho durante um ano.

Os índices de absenteísmo-doença foram calculados segundo a categoria profissional e a unidade de trabalho. Os principais resultados apresentam-se descritos abaixo:

Os auxiliares de enfermagem lotados na Pediatria foram responsáveis pelo maior índice de frequência (If = 0,35), equivalente a 62 faltas/doença, seguidos daqueles lotados na Central de Material, (If = 0,27), com 40 faltas, e no Pronto Atendimento, representados por 71 faltas e If = 0,25. Em relação à porcentagem de tempo perdido (Tp), os auxiliares de enfermagem do Pronto Atendimento apresentaram 4,19% (301 dias) de tempo perdido por doença, e os da Pediatria, Tp = 4,14% (197 dias). Cabe ressaltar que o Pronto Atendimento possui maior número de trabalhadores.

Os enfermeiros das unidades de terapia intensiva (UTIs) apresentaram os maiores índices de absenteísmo-doença (If = 0,17 e Tp = 4,14%), somando-se 186 dias de trabalho perdidos.

De acordo com as recomendações do Subcomitê de Absenteísmo: "If maiores que 0,10 por mês e % Tp acumulada maior que 1,2% são consideradas altas, devendo ser avaliada a situação do trabalho" (COUTO, 1987, p. 71)

O índice de frequência na equipe de enfermagem em estudo apresentou-se elevado na maioria das unidades de trabalho. Considerando-se que as unidades de trabalho da Instituição são pequenas em relação ao número de leitos hospitalares, apesar de que o número de trabalhadores por leito ser proporcional (conforme preconiza o COFEN, para 15 leitos, 3 Auxiliares e 1 Enfermeiro), a ausência de algum membro da equipe sobrecarrega os demais, elevando os índices.

Analisando as justificativas dos 494 atestados médicos apresentados por 150 trabalhadores de enfermagem, constatamos que apenas 341 atestados/ laudos médicos continham o diagnóstico descrito ou código da Classificação Internacional de Doenças (CID), referentes a 123 trabalhadores, o que possibilitou a identificação de 205 problemas de saúde, categorizados de acordo com os aparelhos e sistemas acometidos, conforme a distribuição do CID-10, conforme é apresentada

na Tabela 1. Cabe ressaltar que cada agravo de saúde foi computado uma única vez por trabalhador e cada trabalhador apresentou pelo menos um problema de saúde.

**Tabela 1** - Distribuição dos problemas de saúde categorizados em sistemas e aparelhos, em 123 trabalhadores adoecidos, segundo o número de atestados com CID, dias perdidos de trabalho e as causas diagnosticadas (1998).

Agrupamento dos problemas de saúde por Sistemas e Aparelhos	Atestados c/ CID		Dias perdidos de trabalho		Trabalhadores adoecidos		Problemas de saúde diagnosticados Causas
	n.		n.	%	n.	%	
Sistema Respiratório	48		70	8,4	34	16,6	infecção das vias aéreas superiores, asma brônquica, orofaringite e pneumonia
Sistema Geniturinário	31		55	6,6	24	11,7	cólica renal, nefrite e cistite
Órgãos dos Sentidos	33	103		12,4	23	11,2	conjuntivite, otite, transtornos de visão e gengivite
Sistema Digestivo	26		29	3,5	21	10,3	diarréia, gastroenterite, gastrite e esofagite
Sistema Osteomuscular	32		74	8,9	18	8,8	cervicolumbalgias, fraturas e contusões em membros
Aparelho Reprodutor Feminino	80		398	47,8	16	7,8	complicações na gestação, abortos, inflamações em anexos, vaginite, dismenorréia, cervicite, problemas em mamas.
Sistema Nervoso Central	14		17	2,0	12	5,9	enxaquecas e cefaléias
Sistema Cardiovascular	15		15	1,8	9	4,4	varizes e hipertensão arterial.
Sistema Tegumentar	7		13	1,6	6	2,9	inflamação das unhas, celulite, queimadura e alergia de diversas etiologias.
Sintomas Mal Definidos	5		5	0,6	5	2,4	hipotímia, náuseas e vômitos.
Transtornos Mentais	10		10	1,2	3	1,5	ansiedade e depressão.
Sem diagnóstico do problema de saúde (CID)	40		44	5,2	34	16,5	consultas médicas ou odontológicas sem diagnóstico (CID) e exames laboratoriais
<b>Total</b>	<b>341</b>		<b>833</b>	<b>100,0</b>	<b>205</b>	<b>100,0</b>	

\*Fonte: Departamento Pessoal da Instituição

Observamos que o maior número de atestados, da equipe de enfermagem em estudo, foi relativo ao sistema respiratório. As freqüentes exposições da equipe de enfermagem a agentes biológicos (mãos contaminadas, manuseio de material e secreções, material perfurocortantes, falta de ventilação) e químicos (produtos de limpeza / desinfecção de materiais e ambiente, gases anestésicos) podem ser as causas de infecções no trato respiratório. Estas patologias, geralmente, demandam poucos dias de afastamento.

Os problemas geniturinários podem ser justificados pelo ritmo de trabalho, dificultando ao trabalhador de enfermagem satisfazer suas necessidades de hidratação e de eliminação, acrescido de fatores de risco como a contaminação e temperaturas extremas (Central de Material, Centro Cirúrgico e UTIs). Pode ser considerado ainda como agravante o predomínio do sexo feminino.

Foi surpreendente o número de trabalhadores de enfermagem comprometidos com os órgãos dos sentidos. A falta de cuidados preventivos, como a lavagem das mãos têm sido apontada como uma das responsáveis, acrescida de fatores ambientais, como iluminação, ruídos, ventilação e produtos químicos.

O aparelho reprodutor feminino apresentou maior número de atestados e dias perdidos de trabalho, considerando-se que 46 atestados foram decorrentes de complicações na gestação. Tais complicações podem ser decorrentes tanto da organização como do ambiente de trabalho (desgaste físico e mental, contaminação, radiações, temperaturas, gases, anestésicos, produtos químicos e medicamentos).

Não houve diferença significativa dos problemas de saúde entre as variáveis categoria profissional e sexo.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados, podemos concluir que os índices de absenteísmo-doença apresentam-se elevados na instituição estudada. As causas do adoecimento da equipe de enfermagem têm estreitas relações com as inadequadas condições de trabalho aliadas aos fatores de risco, conforme sugerem os diagnósticos dos problemas de saúde encontrados. Cabe ao profissional tomar consciência e utilizar mecanismos de proteção à sua saúde. Recomenda-se que sejam feitas investigações quanto às condições de trabalho e riscos ocupacionais dos trabalhadores da instituição, em especial, da equipe de enfermagem.

---

**THE HEALTH PROBLEMS OF A NURSING STAFF AND THE ABSENTEEISM-DISEASE**

---

**ABSTRACT**

Searching for the causes of health problems of a nursing staff on a hospital school through the incidence of the absenteeism-disease, we accomplished a rising of the lacks for health license registered during one year. Data were collected in the Personnel Department of the Institution, the indexes of absenteeism-disease were calculated and its causes were identified. The results aimed the largest frequency indexes (If=0,35) in the Paediatrics and percentage of lost time on work in the Ready Attendance (Tp=4,19%). The most frequent causes of the health problems in the nursing staff were related to the respiratory and genito-urinary systems and sense organs. The indexes of absenteeism-disease were high, indicating the need of an understanding program and improvement of the work and health conditions of the nursing staff in the hospital.

**Key words** Absenteeism. Work and health conditions in the hospital. Nursing staff.

---

**REFERÊNCIAS**

- BARBOSA, A. Hospitais: fontes de saúde ou de riscos? **Rev. de Saúde do Distrito Federal**, Brasília, DF, v. 6, n. 1/2, p. 32-36, jan./jun., 1995.
- BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 1998.
- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. Ed. compacta, São Paulo: Atlas, 1985.
- COUTO, H. A. **Temas de Saúde Ocupacional**: coletânea dos cadernos ERGO. 1. ed. Belo Horizonte: Ergo, 1987.
- ESTRYN-BEHAR, M. Ergonomia y salud em el trabajo (I): el caso de las profissionais hospitalarias. **Revista ROL de Enfermería**, Barcelona, n. 215/216, p. 25-30, jul./ago. 1996.
- LOPES, G T. et al. O adoecer em enfermagem segundo seus profissionais: estudos preliminares. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 9-18, maio 1996.
- MARZIALE, M H P. **Abordagem ergonômica do trabalho de enfermagem**, 1999, 149 f. Tese (Livre-Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.
- MENDES, R. **Patologias do trabalho**, Rio de Janeiro: Atheneu, 1995, 643 p.
- OTERO, J. J. G. **Riesgos del trabajo del personal sanitario**. 2. ed. Madrid: McGraw-Hill: Interamericana de España, , 1993.
- PITTA, A. M. F. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SILVA, D. M. P. P. **O adoecer dos trabalhadores de enfermagem**: estudo dos problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo-doença em um hospital universitário. 1999. 143 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 1999.
- VIEIRA, D. F. V. B. **Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros em um hospital de ensino**, 1993. 193f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

---

**Endereço para correspondência:** Rua Durvalina, 109. Apto 403. Jardim Lucianópolis. CEP: 87.080-440 - Maringá - PR. E-mail: dmppsilva@uem.br.